

ENTREVISTA

UMCOLETIVO

Cântico

FREDERICO BERNARDINO

O teatro vai ao *peep show*. O UmColetivo, de Cátia Terrinca e Ricardo Boléo, não para de surpreender e leva à cena o *Cântico dos Cânticos*, poema do Antigo Testamento atribuído a Salomão, filho de David. Uma experiência sobre o amor, o erotismo e o desejo, interpretado por quatro atrizes (Cátia Terrinca, Ana Ribeiro, Cheila de Lima e Lídia Muñoz), para ver de 25 a 30 de dezembro, no Animatógrafo do Rossio.

Como é que surgiu a ideia de levar uma peça de teatro para um peep show?

Foi uma ideia que nos ocorreu há já algum tempo, mas que permaneceu, até agora, na gaveta. Fazer teatro num *peep show* partiu da intenção de explorar aquilo que é a experiência isolada do espetador. *Cântico* é um espetáculo “para espetador”, em oposição a um espetáculo “para público”. Ou seja, num *peep show* não existe um público enquanto massa a assistir, existem sim, espetadores a vivenciar, cada um no seu espaço, o que sucede do outro lado da janela. E mais, isso permite a inversão daquilo que é comum num espetáculo de teatro: aqui há quatro atores em cena e um espetador sozinho na sua cabine.

Precisamente, pelo que sublinham, não poderá um peep show ser entendido como um “não lugar” para fazer uma peça de teatro?

O UmColetivo nunca parte do pressuposto de que o espetáculo tem de ser feito numa sala de teatro. Essa é a nossa forma de trabalhar. Aquilo que nos interessa enquanto criadores é o lugar de onde se vê ou, digamos assim, se percebe o espetáculo. Por isso, ser num *peep show* ou noutra sítio qualquer, por mais improvável que pareça, não pode ser entendido como uma condicionante. Até porque, se há algo que nos interessa, e consideramos ser a peça fundamental no nosso trabalho, é o texto, e como torná-lo comunicável...

E como é que o chamado Cântico dos Cânticos pode ser comunicado nesse lugar?

O *Cântico* que se atribui a Salomão é um poema sobre a mulher que deseja, sem ser objeto de desejo. Um *peep show* é um lugar onde as mulheres são desejadas, e raramente desejam. Esta dicotomia levou-nos a trabalhar sobre a perspetiva do espaço onde um homem vai para desejar e acaba confrontado com uma mulher a desejar. Um desejar que, segundo o poema, está longe de ser carnal. É, aliás, muito feminino e romântico. Na verdade, o *Cântico dos Cânticos* limita-se ao universo do desejo erótico.

Como é que esta experiência vai ser vivida pelo espetador?

Como se fosse a um *peep show*. A lotação será muito reduzida, porque só estão 13



cabines operacionais. Segundo as regras, no caso de um casal, a cabine pode ser partilhada, mas ainda é um assunto que estamos a ultimar. Uma vez na cabine, o espetador introduz a moeda, a janela abre e, assim, tem acesso ao espetáculo.

Foi difícil dispor do Animatógrafo do Rossio?

Quando se acredita num projeto que depende estritamente de um local, e do outro lado se entende poder haver uma valorização desse mesmo local, acreditamos ser fácil um entendimento. Em Lisboa, existem apenas dois *peep shows*, o que poderia limitar as nossas hipóteses. Mas, o gerente do Animatógrafo demonstrou, desde o nosso primeiro contacto, uma enorme empatia com o projeto, disponibilizando-se mesmo em reduzir os horários de funcionamento normal do espaço nos dias em que estivermos em cena.

Para além de Cântico no Animatógrafo, há uma programação paralela em torno do espetáculo...

Vai decorrer no chamado “primeiro clube libertino de Lisboa”, o Mise en Scène, e incluirá cinema – com a exibição de trabalhos inéditos que propusemos a alguns cineastas –, poesia, uma ceia sensorial e “gastroerótica”, e ainda mesas-redondas à volta de temas como a relação entre o sagrado e o erótico e o erotismo nas artes performativas. Apesar de ser um clube de acesso limitado, também aqui foi fácil conseguirmos abertura para desenvolver estas ações. Importa-nos muito neste projeto que os espaços não sejam usados como meros cenários. Queremos que o espetáculo e as atividades paralelas in-

cluam tanto os frequentadores destes espaços quanto o público que vai ao teatro e desconhece o que é um *peep show* ou um clube como o Mise en Scène.

Como é que vocês são olhados neste mundo algo marginal e até secreto?

O modo como lidam connosco é bastante curioso, mas tem havido bastante naturalidade de parte a parte. Houve clientes do *peep show* que chegaram mesmo a abordar-nos [Ricardo já passou por frequentador do espaço e Cátia conta que foi surpreendida por um homem que a questionou sobre o “número”, pensando a atriz tratar-se do contacto telefónico, sem lhe ocorrer ser o da cabine onde supostamente iria atuar]. No Mise en Scène, por exemplo, parece viver-se um jogo de sedução muito semelhante àquele que o ator joga em palco frente ao público.

co, sem lhe ocorrer ser o da cabine onde supostamente iria atuar]. No Mise en Scène, por exemplo, parece viver-se um jogo de sedução muito semelhante àquele que o ator joga em palco frente ao público.

Porque é que apontaram a estreia para 25 de de-

zembro, dia de Natal?

Há motivos de ordem pragmática, como a oferta mais limitada de eventos culturais nesta altura do ano. O ano passado, apresentámos o espetáculo *Inércia* [a partir de um inédito de Fernando Pessoa] no Teatro Turim e foi surpreendente a afluência de público que tivemos. Por outro lado, o Natal é uma altura que entendemos ser mais do que consumo; é a época de nos dedicarmos à alma e ao coração e, porque não, à reflexão. Daí, *Cântico* ser também um ciclo de pensamento. Até porque este é um texto sobre o amor, mas também sobre o desejo que, no pior e no melhor sentido, é uma marca desta época. **VER PÁGINA 61**

O CÂNTICO DE SALOMÃO É UM POEMA SOBRE A MULHER QUE DESEJA. UM PEEP SHOW É UM LUGAR ONDE AS MULHERES SÃO DESEJADAS, E RARAMENTE DESEJAM.